

O acordo sobre o clima: aposta pela ação coletiva

» ALICIA BÁRCENA

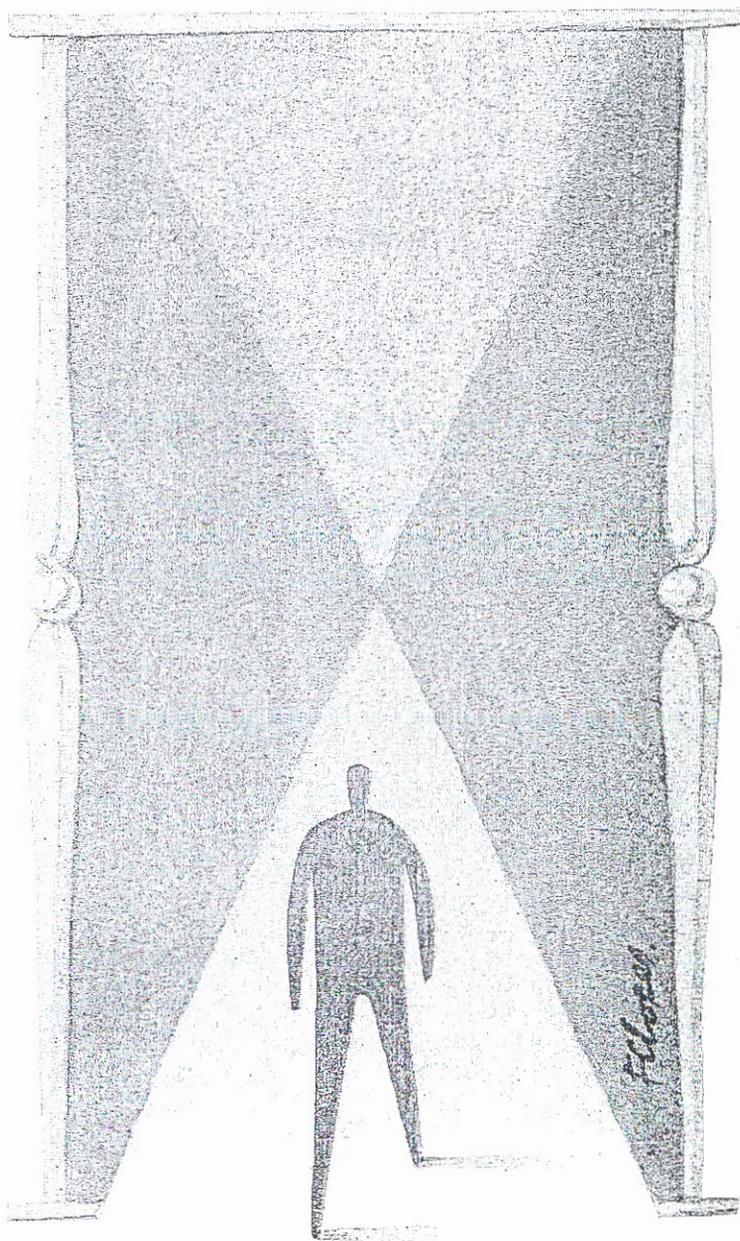
Secretária executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal)

Os governos do mundo enfrentam na 21ª Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática, que se realiza em Paris de 30 de novembro até amanhã, o desafio de chegarem a acordo que limite o aumento da temperatura do planeta a 2°C até 2100 acima do nível pré-industrial. Para isso, a COP21 introduz modelo distinto ao Protocolo de Quioto (2005-2012), que se baseava em interpretação das responsabilidades comuns, mas diferenciadas.

Hoje, o novo modelo enfatiza a responsabilidade comum e ameniza a diferenciação. Ou seja, aponta para que a maioria dos países contribua para a mitigação e adaptação, que formalize seu compromisso voluntário nacional no marco da convenção e alcance mecanismos de revisão periódicos. Espera-se também acordar transferências nos âmbitos tecnológico e financeiro, com fluxo anual de até US\$ 100 bilhões.

O veículo de mudança é a apresentação, por parte dos países, de contribuições internacionais nacionalmente determinadas (INDCs, na sigla em inglês). Em 1º de outubro, 147 países apresentaram seus INDCs. O Secretariado da Convenção considera que, com as contribuições, as emissões mundiais cairão de 7,3 toneladas em 1990 para 6,7 toneladas em 2030, implicando redução de 9%, não evitando o aumento adicional de 2,7°C para o fim do século. No caso da América Latina e do Caribe, 23 países que, em conjunto, são responsáveis por 88% do total das emissões da região (segundo dados de 2012), apresentaram os INDCs nessa data.

O México foi um dos primeiros em nível mundial a enviar a proposta de reduzir, incondicionalmente, 25% das emissões de gases de efeito estufa (GEI), relacionados ao cenário



inercial até 2030. Foi seguido pela República Dominicana, que se comprometeu a reduzir 25% até 2030, em relação a 2010. O Brasil destacou-se com a proposta de diminuir para 37% as emissões em 2025 em relação a 2005.

O esforço dessas contribuições se dirige, principalmente, aos setores florestal e energético e inclui também ações orientadas para as boas práticas agrícolas, transporte limpo, gestão de resíduos e melhora de processos industriais. Os INDCs latino-americanos têm componente forte de adaptação, pois a região

é altamente vulnerável ao degelo, ao aumento do nível do mar, às inundações ou secas extremas conforme a área.

Para isso, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) elabora cenários de mudança climática por país e do aumento do nível do mar, de transferência de ferramentas de análise e de apoio às prioridades dos governos em matéria de adaptação e mitigação inclusiva e com benefícios sociais. No caso de nossa região, a Cepal propõe mudança estrutural progressiva para desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

A persistente desigualdade se expressa tanto no consumo da energia quanto nas emissões e na exposição ao risco. Isso faz que medidas de proteção aos mais vulneráveis economicamente tenham efeitos favoráveis sobre a adaptação, e medidas de inclusão social e de proteção à saúde, como a melhora do transporte público, o manejo de resíduos e da saúde dos ecossistemas, tenham impactos positivos sobre a mitigação e, portanto, valor social agregado.

Na América Latina e no Caribe, a composição das emissões é dominada pela geração de energia elétrica, pelo transporte e pela mudança de uso do solo. A Cepal defende a diversificação produtiva. Por isso, tanto o freio dos grandes contaminantes em nível global

quanto a redução interna dos principais emissores por consumo são condições críticas para proteger o espaço remanescente a fim de acomodar as emissões que estariam por vir de estrutura produtiva mais diversificada. A COP21 é, definitivamente, momento de mudança e abre transição que deve ser bem-sucedida no âmbito do multilateralismo para a ação coletiva. As opções futuras diante do fracasso desse caminho são muito pouco atrativas e até ameaçadoras para os países da região.